

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cynthia Sonaly Santos Rodrigues¹
Valberto Honorato da Silva²
Adriana Magna Ribeiro Cardozo³
Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa⁴

RESUMO

Introdução: Estima-se que o número de idosos no Brasil crescerá mais de 15 vezes e a população total, um terço desse valor, até meados de 2025, garantindo ao país o sexto maior número de idosos em todo o mundo. Nesse sentido, as Instituições de Longa Permanência para Idosos surgem como uma alternativa para o cuidado desses indivíduos. Essas instituições possuem equipe multiprofissional e, dentre os profissionais, destaca-se a equipe de enfermagem, sendo essencial nos cuidados indispensáveis aos idosos. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem prestada aos idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados e discussão:** Por meio do estudo foi possível observar que os profissionais da equipe de enfermagem atuantes nas instituições de longa permanência para idosos são responsáveis por grande parte das atividades e cuidados relacionados a esses indivíduos, ocasionando, muitas vezes, o acúmulo de demandas e responsabilidades laborais que corroboram para o desgaste emocional e funcional desses profissionais, propiciando o surgimento de comorbidades. **Considerações finais:** Considerando a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem na assistência aos idosos institucionalizados, é notória a necessidade da capacitação destes profissionais para melhora nos cuidados prestados, atendendo às particularidades de cada idoso. Torna-se imprescindível o aumento no número de profissionais de enfermagem atuantes nestes serviços, diminuindo a sobrecarga observada e visando benefícios no binômio profissional/paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Idosos.

INTRODUÇÃO

Estima-se que o número de idosos no Brasil crescerá mais de 15 vezes e a população total, um terço desse valor, até meados de 2025, garantindo ao país o sexto maior número de idosos em todo o mundo, calculando-se mais de 30 milhões de indivíduos com idade

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cynthia6856@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valberto2009@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adrianamagna05@gmail.com;

⁴Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Saúde Mental e Programa Saúde da Família, Mestrado em Gestão Hospitalar e Saúde Pública, Docente da Unifacisa de Campina Grande, larissansb2@gmail.com.

maior/igual que 60 anos. Com o aumento dessa população, há um aumento da fragilidade que caracteriza o idoso como propício a eventos que causarão perdas nas esferas biológicas, mentais e físicas, exacerbando a debilidade do indivíduo (VENTURINI *et al.*, 2018; FLUETTI *et al.*, 2018).

Além da grande interferência econômica e sanitária em uma população, o envelhecimento também é caracterizado por uma acentuação nas doenças crônicas degenerativas, ampliando a busca pelos serviços de saúde e fazendo-se necessário políticas públicas singulares a essa faixa etária. Nesse sentido, o processo de envelhecimento traz, fisiologicamente, uma diminuição gradual da funcionalidade e o aumento da dependência em seus diversos níveis (BORGES *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2018).

Um marco notável da importância da saúde do idoso no país, se deu por meio da Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 que, objetivando a garantia de uma atenção integral que pudesse ser resolutiva na recuperação e promoção da autonomia e independência dessa população específica, bem como atuação de acordo com os princípios e diretrizes do atual sistema de saúde vigente no Brasil e considerando o crescente aumento de idosos, aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006).

Tendo em vista todas as transformações sociais e demais fatores que influenciam a sua estruturação, a família vem perdendo espaço no seu papel comum de cuidar do indivíduo que envelhece e, nesse sentido, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) como uma alternativa para o cuidado dessas pessoas. As ILPIs, também conhecidas como instituições asilares, são fundações que podem ou não ser governamentais e que, em sua essência, atuam como moradia para os idosos que possuem ou não vínculo familiar e dependem de cuidados por longos períodos, e participam no desenvolvimento de uma rotina de atividades (REIS *et al.*, 2019; BELL *et al.*, 2016).

Apesar da sua importância, as ILPIs interferem diretamente na vida do idoso que é desvinculado das suas relações anteriores com familiares e moradia, oferecendo, muitas vezes, uma rotina monótona de atividades, correspondendo à interesses institucionais e cada vez menos ao interesse dos idosos. Somado a isso, o processo de institucionalização pode acarretar uma queda da autonomia e afastamento identitário do usuário. A presença de comorbidades é comum entre estes indivíduos, ocorrendo de forma mais comum a hipertensão arterial, síndrome demencial, diabetes mellitus e o alzheimer, além da polifarmácia (VENTURINI *et al.*, 2018; BAIXINHO *et al.*, 2020).

As ILPIs possuem equipe multiprofissional e, de certo modo, os profissionais de enfermagem são essenciais no que diz respeito aos cuidados indispensáveis aos idosos. Vale salientar que é da competência do enfermeiro que atua na instituição, as atividades de escopo administrativo, assistencial, de pesquisa e de educação, destacando a importância do trabalho de toda a equipe de enfermagem, que quando bem exercido, pode corroborar para uma diminuição da dependência física do idoso por meio da prática de avaliação da funcionalidade e da definição de objetivos a serem alcançados, considerando a subjetividade de cada indivíduo (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Em contrapartida, o processo de trabalho de enfermagem nas ILPIs é caracterizado por intensas rotinas assistenciais, além da pressão diária e indispensabilidade de boa qualificação e capacidade para desenvolver suas atividades com os indivíduos institucionalizados. Dessa forma, a saúde física e mental dos profissionais acabam sendo afetadas, influenciando no cuidado prestado. Em consonância a isso, as mudanças de atividades progressivas vivenciadas pelas equipes de enfermagem, tais como a fragmentação da assistência, rotinas, normas, escalas e distribuição de tarefas, pode levar estes profissionais a um estado de sobrecarga e acarretar no adoecimento (MARIANO *et al.*, 2015; VALENÇA; ALENCAR, 2015).

Dado o exposto acerca do processo de envelhecimento, a importância das ILPIs, bem como da equipe de enfermagem nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo, analisar a assistência de enfermagem prestada aos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Para sua formulação, foram percorridas as seguintes etapas: delimitação do objetivo do estudo e questões norteadoras; escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem selecionados; coleta de dados; definição das informações relevantes a serem extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

O estudo teve como questões norteadoras as seguintes indagações: “Como é prestada a assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados?”, “Quais os principais cuidados oferecidos a esse público?” e “Quais os principais desafios identificados no processo de cuidado aos idosos nestes serviços?”. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para viabilizar a pesquisa do tema nos bancos de dados, foram utilizado os descritores provenientes das plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*, sendo estes: “Enfermagem”, “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Idosos” em português; e “Nursing”, “Homes for the Aged” e “Aged” em inglês. A busca foi realizada pelo acesso *online* e a partir da utilização do operador booleano “AND” entre os descritores.

Como critérios de inclusão para compor o presente estudo, foram estabelecidos: artigos publicados na íntegra com disponibilidade online e gratuita; no período compreendido entre 2015-2020; em português, inglês e espanhol e que contemplassem os descritores anteriormente citados. Como critérios de exclusão, foram adotados: artigos duplicados nas bases de dados; publicados anteriormente ao ano de 2015; estudos de literatura cinzenta; e estudos que, após leitura do título, resumo e resultados, não se relacionassem com o tema e objetivos estabelecidos. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, utilizando os descritores determinados, foram encontrados 179 artigos na base de dados LILACS, 85 artigos na base BDENF e 79 artigos na base *SciELO*, totalizando 343 artigos. Após a introdução dos critérios de inclusão, os resultados foram reduzidos à 22 artigos na base LILACS, 26 artigos na base BDENF e 26 artigos na base *SciELO*, totalizando 74 artigos (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição da coleta de artigos nas bases de dados.

Bases de dados	Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados	Quantidade de artigos após aplicar os critérios de inclusão	Artigos não disponíveis	Exclusão de duplicados	Artigos pré-selecionados	Artigos selecionados para leitura completa	Atendem ao objetivo da pesquisa
LILACS	179	22	-	-	22	15	6

BDENF	85	26	-	2	24	1	1
SciELO	79	26	-	9	17	7	3
Total	343	74	0	11	63	23	10

Fonte: O autor, 2020.

Posteriormente, foram lidos os títulos e resumos de cada artigo, bem como os textos na íntegra, observando os que abordavam a temática e se havia duplicidade nas bases, totalizando 10 artigos incluídos neste estudo, sendo 6 artigos da base LILACS, 1 artigo da base BDENF e 3 artigos da base *SciELO* (Quadro 2).

Quadro 2 - Descrição da amostra de artigos quanto ao banco de dados, título, autores, ano de publicação e periódico.

BANCO DE DADOS	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO
LILACS	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas*	VENTURINI, L. <i>et al.</i>	2018	Revista da Escola de Enfermagem da USP
LILACS	Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil	GÜTHS, J. F. S. <i>et al.</i>	2017	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

LILACS	Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção	SANTOS, C. C. N.; SILVA, H. S.; GUTIERREZ, B. A. O.	2017	Revista Kairós Gerontologia
LILACS	A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados?	OLIVEIRA, B.; CONCONE, M. H. V. B.; SOUZA, S. R. P.	2016	Revista Kairós Gerontologia
LILACS	Uso de restrições físicas em instituições de longa permanência para idosos: percepção de profissionais de saúde e cuidadores de idosos	BELL, B. B. <i>et al.</i>	2016	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
LILACS	O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem	MEDEIROS, F. A. L. <i>et al.</i>	2015	Revista Gaúcha de Enfermagem
BDENF	Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem	BORGES, C. L. <i>et al.</i>	2015	Revista Enfermagem UERJ
SciELO	Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados	FLUETTI, M. T. <i>et al.</i>	2018	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

SciELO	Organização do trabalho de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos: relação com o prazer e sofrimento laboral	MARIANO, P. P. <i>et al.</i>	2015	Texto & Contexto Enfermagem
SciELO	Atividades de lazer e atitude de idosos institucionalizados: subsídios para a prática de enfermagem ¹	CASTRO, V. C.; CARREIRA, L.	2015	Revista Latino-Americana de Enfermagem

Fonte: O autor, 2020.

Ao caracterizar idosos institucionalizados no Rio Grande do Sul, Brasil, Güths *et al* (2017) descreveram a predominância de idosos do sexo feminino, viúvos ou solteiros, sem filhos e com baixa escolaridade. Identificaram também que 95% dos idosos relataram ter no mínimo duas doenças crônicas e fazer uso diário de pelo menos três medicamentos, apesar disso a maioria avaliou seu estado de saúde como bom. Entre os participantes, 55% apresentaram sintomas depressivos, 38,3% queixaram-se de dificuldades para andar, 16,7% queixaram-se de dor generalizada e 13,3% de problemas de visão. Um estudo semelhante foi realizado em Fortaleza, Ceará, e identificou a predominância de idosos do sexo masculino, solteiros, analfabetos e aposentados. Entre os participantes, 72,2% não recebiam visitas, 51,9% residiam na ILPI há menos de cinco anos e 29,6% eram ex-moradores de rua. Quanto às características clínicas, 81,5% dos idosos possuíam alguma doença crônica, 83,3% faziam uso contínuo de medicação e 74,1% dos idosos encontravam-se frágeis (BORGES *et al.*, 2015).

Fluetti *et al* (2018) ao analisarem a relação entre o nível de fragilidade e as características de idosos residentes em uma ILPI em São Paulo, Brasil, identificaram que a maioria dos idosos era do sexo feminino, com 80 anos ou mais, viúvos, com predomínio de sintomas de depressão e déficit cognitivo, e que 75% foram classificados como frágeis. Observou-se ainda a relação entre aumento da fragilidade com sintomas depressivos e com a diminuição do desempenho para as atividades básicas da vida diária, identificando que 42,9% dos idosos sofreram quedas nos últimos 12 meses.

Corroborando com os achados acima mencionados, um estudo desenvolvido por Pinheiro *et al* (2016) acerca do perfil de idosos institucionalizados em 12 instituições com e sem fins lucrativos, identificou a predominância de idosos do sexo feminino, solteiros,

analfabetos e aposentados. No estudo, ainda foi possível observar que os idosos residentes em instituições sem fins lucrativos, não recebiam visitas, e os motivos que levaram estes idosos a serem institucionalizados estiveram associados a fatores como os conflitos familiares, abandono e não possuir lugar para morar, diferente das instituições com fins lucrativos, no qual o motivo principal para institucionalização foi a condição de apresentar alguma doença.

Ao questionar a percepção de idosos institucionalizados sobre a velhice, um estudo apresentou que os participantes atribuíram pontos positivos e negativos, mas alguns relataram vontade de reatar com suas famílias, de rever seu projeto de vida e de serem mais produtivos. Quando questionados sobre o conceito de “velhice bem-sucedida”, as respostas foram relacionadas ao ambiente, à família, às relações sociais e à religiosidade ou espiritualidade. Sobre os cuidados oferecidos pela ILPI, os participantes relataram que suas necessidades eram atendidas, mas que havia insatisfação devido aos conflitos com profissionais e à socialização (SANTOS; SILVA; GUTIERREZ, 2017).

Medeiros *et al* (2015) ao analisarem a percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado de pessoas idosas institucionalizadas, observaram que os enfermeiros desempenhavam suas competências de acordo com as necessidades de cada idoso e percebiam-se como profissionais fundamentais no cuidado diário. Apesar disso, foi identificada a necessidade da capacitação dos enfermeiros em gerontologia e geriatria para melhor desempenho das suas atividades, bem como do aumento do número de funcionários e do apoio das instituições na organização da assistência de enfermagem.

Um estudo realizado em Salvador, Bahia, Brasil, em 4 ILPIs identificou que, apesar de todas as instituições possuírem em seu quadro de serviços, cuidadores formais, apenas uma delas possuía equipe de saúde multidisciplinar, com enfermeiro, técnico em enfermagem, médico, assistente social e nutricionista. Nas demais, as atividades eram distribuídas entre cuidadores, responsáveis técnicos, pessoal de limpeza, lavanderia e cozinha, com cumulativo de funções. Ainda assim, em 2 dessas instituições, os técnicos em enfermagem prestavam serviço em período diurno e com a função de realizar curativos, auxiliar na alimentação dos idosos e administrar medicamentos (ALVES *et al.*, 2017).

Na perspectiva de que é a enfermagem que orienta o atendimento nas ILPIs, a medida que presta cuidados e supervisiona cuidadores e outros profissionais, um estudo realizado em São Paulo analisou a reflexão de enfermeiros sobre a humanização nos cuidados que prestam aos idosos nas ILPIs. Conclui-se que as necessidades dos idosos devem ser a prioridade no cuidado humanizado e, para isto, a compreensão da humanização é fundamental, melhorando

a qualidade de vida do residente e da assistência na instituição (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016).

Rodríguez-Martín *et al* (2016) em um estudo com familiares de idosos com demência e institucionalizados, identificaram algumas falhas percebidas por estes familiares na conduta dos auxiliares de enfermagem e foram sugeridas mudanças para melhora no cuidado, como aprimorar os conhecimentos e habilidades dos auxiliares em relação aos cuidados prestados e ao manejo de situações conflituosas nos idosos com demência. Além disso, foi destacado que os familiares notaram a falta de empatia em planejar e executar os cuidados a estes idosos. No mesmo estudo, ainda foi possível identificar alguns obstáculos que dificultam o trabalho prestado nas instituições, como a divisão das tarefas, deficiência na coordenação do pessoal auxiliar de enfermagem e a limitação no número de profissionais.

No contexto da institucionalização e da necessidade de adaptação dos idosos à nova rotina e ambiente, o lazer contribui para o equilíbrio biopsicossocial, propiciando ao idoso a liberdade de escolha na busca pelo seu próprio prazer. Um estudo realizado no Paraná, Brasil, identificou que as atividades de lazer de idosos institucionalizados eram predominantemente intelectuais, associativas e manuais, e significativamente associadas à faixa etária e renda. A atitude dos idosos em relação às atividades de lazer promovidas pelas ILPIs foi positiva (CASTRO; CARREIRA, 2015).

Venturini *et al* (2018) analisaram como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade de idosas em ILPIs e identificaram nos profissionais dificuldades na abordagem do tema, como constrangimento, desconforto ou prevalência de crenças pessoais. Observou-se ainda aspectos de formações sociais, ideológicas e imaginárias no discurso dos profissionais. Apesar disso, os enfermeiros desprezaram o uso de estratégias desde o uso do humor até as ações diretas repressivas para atuar nas situações de expressão de sexualidade dos idosos. Conclui-se que há a necessidade do fortalecimento da formação acadêmica e profissional no que diz respeito à sexualidade, para integralidade no cuidado nessas instituições.

Ao descrever a percepção de profissionais de saúde e cuidadores de idosos sobre o uso de restrições físicas (RF) nas ILPIs, Bell *et al* (2016) constataram que poucos apresentavam familiaridade com o tema devido à dificuldade em discuti-lo e expressar suas opiniões. Quando questionados sobre os pontos positivos no uso de restrições físicas, foram citados o cuidado e a segurança para os idosos. Entre os participantes, 60% não relataram haver pontos negativos no uso de RF, enquanto que os demais relataram como pontos negativos a atrofia muscular, o déficit circulatório, o constrangimento do idoso e a ansiedade e/ou irritação por

parte do idoso. Concluiu-se a importância de estudos de educação em saúde para redução do uso de RF e melhor atuação quando o seu uso for necessário, visando o cuidado humanizado.

A organização e o processo de trabalho de enfermagem nas ILPIs propiciam situações de prazer e sofrimento aos enfermeiros, e é necessário que o profissional reconheça essas situações como um fator motivacional para continuidade do trabalho e para desenvolver estratégias de enfrentamento de suas dificuldades. Um estudo evidenciou que os profissionais vivenciavam o prazer por meio da divisão do trabalho e boa convivência com a equipe, da flexibilidade da organização do trabalho e do vínculo com os idosos. As situações de sofrimento foram evidenciadas pelo acúmulo de demandas e responsabilidades, rotina acelerada, esforço físico e poucos profissionais para divisão do trabalho (MARIANO *et al.*, 2015).

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo de Valença e Alencar (2015), que investigaram aspectos da organização e condições de trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem em ILPIs. Evidenciou-se descuidos posturais, quantidade insuficiente de profissionais, sobrecarga de trabalho, condições desfavoráveis do espaço físico e de equipamentos, ritmo acelerado, entre outros. Todos os aspectos estavam relacionados à distúrbios osteomusculares no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível, na atual conjuntura, em que a pirâmide etária se modifica e a população envelhece cada vez mais, que mecanismos de suporte e atenção ao idoso sejam desenvolvidos com o objetivo de atender às diversas necessidades da pessoa idosa. Por vezes, a família não consegue prestar estes cuidados, sendo as instituições de longa permanência para idosos, uma solução para as necessidades individuais. As ILPIs, são providas de ferramentas que, apesar do desvínculo com a família e demais relações outrora importantes, oferecem condições mínimas de apoio e assistência individualizada para os idosos residentes.

Nesse sentido, o enfermeiro e a equipe de enfermagem possuem papel fundamental no cuidado ao idoso institucionalizado, sendo essencial a capacitação e atualização destes nas temáticas referentes à saúde do idoso para que a assistência prestada seja eficaz e de qualidade. Para isso, nota-se a importância de um número maior de profissionais atuantes nessas instituições, levando em consideração fatores como a alta demanda de funções a serem

desempenhadas, os cuidados que são de responsabilidade restrita dos profissionais de enfermagem e as particularidades de cada idoso atendido.

Dado o exposto, é essencial a divisão de tarefas para que não haja sobrecarga dos profissionais, principalmente os da equipe de enfermagem, visto que a eles são delegadas grande parte das atividades dessas instituições. Dessa forma, o número de casos de comorbidades relacionadas ao processo laboral podem diminuir significativamente, trazendo benefícios tanto para estes indivíduos, quanto aos idosos que irão receber o cuidado de forma integral, fugindo do modelo biomédico comumente observado na assistência.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. B. *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, [S.p.], 2017.
- BAIXINHO, C. R. S. L. *et al.* Análise interobservadores das práticas e comportamentos de segurança adotados pelos idosos institucionalizados para prevenir quedas. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 28, [S.n. : s.p.], 2020.
- BELL, B. B. *et al.* Uso de restrições físicas em instituições de longa permanência para idosos: percepção de profissionais de saúde e cuidadores de idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 21, n. 2, p. 119-134, 2016.
- BORGES, C. L. *et al.* Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 3, p. 381-387, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 29 Jun. 2020.
- CASTRO, V. C.; CARREIRA, L. Atividades de lazer e atitude de idosos institucionalizados: subsídios para a prática de enfermagem¹. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 307-314, 2015.
- FLUETTI, M. T. *et al.* Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 62-71, 2018.
- GÜTHS, J. F. S. *et al.* Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017.

MARIANO, P. P. *et al.* Organização do trabalho de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos: relação com o prazer e sofrimento laboral. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 756-765, 2015.

MEDEIROS, F. A. L. *et al.* O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 56-61, 2015.

OLIVEIRA, B.; CONCONE, M. H. V. B.; SOUZA, S. R. P. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? **Revista Kairós Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 239-254, 2016.

PINHEIRO, N. C. G. *et al.* Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3399-3405, 2016.

REIS, C. C. A. *et al.* Ser-pessoa-idosa institucionalizada: sentido do vivido à luz da fenomenologia Heideggeriana. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1710-1716, 2019.

RODRIGUEZ-MARTIN, B. *et al.* Conceptualizaciones sobre la atención a personas con demencia en residencias de mayores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 3, [S.p.], 2016.

SANTOS, A. C. W. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional sobre o registro no prontuário do residente da instituição de longa permanência para idosos. **Ciencia y Enfermeria**, v. 24, n. 10, [S.p.], 2018.

SANTOS, C. C. N.; SILVA, H. S.; GUTIERREZ, B. A. O. Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 151-178, 2017.

VALENÇA, J. B. M.; ALENCAR, M. C. B. Distúrbios osteomusculares e o trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de idosos. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 3, p. 316-324, 2015.

VENTURINI, L. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, [S.n. : s.p.], 2018.